

PANORAMA DA APICULTURA TOCANTINENSE

Jardim, E.¹; Bueno, K. F. B.²; Correia, V. C. S.³

¹Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária do Tocantins, email: erika.jardim@seagro.to.gov.br; ²Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária do Tocantins, email: kely_medveterinaria@hotmail.com; ³Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, e-mail: vcscbio@gmail.com

A apicultura no estado do Tocantins teve início na década de 80 com as atividades da Pastoral da Terra. No ano de 1990, foi constituída a Associação de Apicultores do Bico do Papagaio (ABIPA), com o objetivo de gerar uma opção de renda para os produtores do norte de Tocantins. Em 1997, foi criada a Federação Tocantinense de Apicultura (Fetoapi). Segundo essa federação há atualmente 1300 apicultores, duas cooperativas e 53 associações no Tocantins. Em 1999, foram implantadas as primeiras casas de extração de mel, na região do Bico do Papagaio e no município de Barrolândia. Posteriormente, em 2013, foram inauguradas mais oito casas de mel e três entrepostos (Palmas, Figueirópolis e Colinas do Tocantins). Em relação à série história de produção de mel/tonelada/ano no Tocantins, constatou-se em 2010, a maior produção (cerca de 214t) e nos demais períodos, houve um decréscimo, de modo que no censo de 2016 foi observada a menor produção dos últimos 10 anos (99t) e uma produtividade média por colmeia/ano, de 13 kg. Tal fato deve-se as mudanças climáticas, aumento das queimadas, desmatamento e uso de agrotóxicos nas plantações. O Tocantins possui seis sub-regiões apícolas, sendo que a “capital do mel” se localiza em Nova Olinda (sub-região 2), título referente a maior produção de mel no estado. Os municípios que possuem selo de inspeção municipal das casas de mel são Araguaçu, Aliança e Wanderlândia. Nova Olinda é o único município que possui o selo estadual. As perspectivas para 2018 são a reativação e a certificação das casas de mel e dos entrepostos que estão inoperantes, bem como a integração dos apicultores nas associações, cooperativas; capacitação dos mesmos sobre manejo e novas tecnologias, incentivo a regularização dos apiários, e ao cadastramento dos apicultores, pois apenas 63 são registrados nos órgãos competentes. Se implementadas, essas ações contribuirão para fortalecimento do setor apícola.

Palavras-chave: Mel; Produção; Tocantins; Casas de Mel.